Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação

ALINE SOARES CAPPELLI

A CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO PARA A RÁDIO STEREO VALE

São José dos Campos, SP
2011

Aline Soares Cappelli

A CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO NA RÁDIO STEREO VALE

Pré-Projeto entregue como parte das exigências do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Rádio e TV da FCSAC Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Univap.

Orientador: Prof. M.e. Celso Antônio Meneguetti.

São José dos Campos, SP

2011

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar à Deus pela vida, pela sabedoria e pelo conforto nos momentos de aflição.
À minha família que tanto amo, pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida. Em especial ao meu avô, Joacir de Oliveira Sardinha, que descansou em fevereiro deste ano, mas que sempre me ensinou e me acompanhou, e com certeza, está orgulhoso de mais esta conquista. Com muita saudade, todo o meu amor, respeito e admiração.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço ao Grupo Bandeirantes de Comunicação do Vale do Paraíba, especialmente à Rádio Stereo Vale, pelo apoio e incentivo durante o desenvolvimento deste projeto. Agradeço ao meu Coordenador Artístico Cris Correa, ao meu Coordenador Promocional Dodô Minas, e a minha amiga Shirley Souza pelos conselhos, pela atenção e compreensão durante o projeto. Agradeço ao querido Eloi Moreno, excelente profissional e amigo que me ajudou, e que me ensinou muitas coisas, dentre elas, a paixão pelo rádio.

Ao Prof. M.e. Celso Antônio Meneguetti, orientador, professor, amigo, pela dedicação e ajuda durante todos os anos de curso.

Um agradecimento a todos os professores, alunos e funcionários da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC) da Univap.

Agradeço ao meu namorado Edson Luiz Machado de Assis, pelo amor, carinho, compreensão, amizade e companheirismo.

A minha família, meus pais, minha avó, por serem meus amigos, companheiros e acima de tudo por estarem sempre do meu lado. Amo muito vocês!

E, finalmente agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste projeto. Muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho leva à reflexão sobre a importância do Rádio e suas diversas ferramentas para a comunicação social. Para proporcionar um entendimento apropriado da criação, funcionamento e estruturação de um programa de entretenimento dentro de uma emissora, buscou-se analisar o “Na Pixxxta”, programa criado para a Rádio Stereo Vale de São José dos Campos, apresentando conteúdos concretos sobre as etapas necessárias desde a idéia inicial até sua possível veiculação. Para tanto, a metodologia utilizada baseou-se em pesquisas bibliográfica, e pesquisa exploratória.

Palavras-Chave: Rádio, Stereo Vale, Programa, Na Pixxxta, criação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conceitos Fundamentais Trabalhados pelas Emissoras Radiofônicas.....22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programação Jovem Pan – Segunda, Terça e Quarta-Feira.....26
Tabela 2 – Programação Jovem Pan – Quinta e Sexta-Feira.....27
Tabela 3 – Programação Jovem Pan – Sábado.....29
Tabela 4 – Programação Jovem Pan – Domingo.....30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....09
2 METODOLOGIA.....10
3 REVISÃO DE LITERATURA 12
4 A HISTÓRIA DO RÁDIO.....13
4.1.1 A Diferença entre Radiodifusão e Rádio 13
4.1.2 O Rádio como Invento.....14
4.1.3 Modulações Radiofônicas.....15
4.1.4 A invenção da FM por Edwin Howard Armstrong.....16
4.2 O RÁDIO NO BRASIL.....17
4.2.1 A Era de Ouro do Rádio no Brasil.....19
4.2.2 O Radioteatro.....20
4.2.3 Uma janela para o mundo.....21
4.2.4 Principais Rádios Implantadas em São Paulo, nas décadas de 40,50 e 60....21
4.3 Programação Radiofônica 22
4.3.1 Gêneros e Formatos Radiofônicos.....22
4.3.2 Gêneros Informativos 22
4.3.3 Gêneros Dramatizados.....22
4.3.4 Gêneros Musicais 22
5 RÁDIO STEREO VALE.....24
5.1 A criação de um programa de entretenimento.....25
6 ANÁLISE DE PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA 26
7 NA PIXXXTA.....32
7.1 Desenvolvimento do Programa Na Pixxxta.....33
8 CONCLUSÃO.....37
9 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 38

1 INTRODUÇÃO

O rádio passou a ser considerado um meio de comunicação de massa a partir do momento em que se tornou rotineiro na vida de grande parte da população, com presença constante aos mais diversos status sociais, fato que ocorreu há décadas e que se estende até hoje. Com o passar dos anos, sofreu várias modificações de acordo com a evolução dos meios, e mesmo com tanta tecnologia, continuou firme no carro, na cozinha, nas caminhadas, e em vários lugares.

O rádio não é mais apenas um objeto que transmite música, até porque com a chegada da internet essa modalidade ficou fácil. Atualmente, as pessoas ouvem rádio por se identificarem com a programação, com as notícias, locutores e principalmente com os programas.

Porém, apesar de ser comum à vida das pessoas, muitas não sabem o processo pelo qual um programa passa antes de ser veiculado.

Neste contexto, foi desenvolvida uma análise da criação de um programa para a Rádio Stereo Vale de São José dos Campos pertencente ao Grupo Bandeirantes de Comunicação, chamado “Na Pixxxta” a fim de demonstrar sua complexidade de elaboração e sua utilização como forma de diferenciação na emissora.

Partindo deste princípio, este projeto tende a contribuir com o conteúdo direcionado ao veículo rádio, ampliando o interesse e o conhecimento das pessoas em como funciona um programa, explorando curiosidades e diluindo possíveis dúvidas a respeito.

Para facilitar o entendimento, o trabalho será dividido em oito seções, sendo a primeira seção uma apresentação da idéia do projeto com suas justificativas e objetivos; a segunda seção aborda a metodologia para explorar os caminhos relacionados à estruturação do programa a partir dos métodos científicos utilizados; a terceira seção uma abordagem breve sobre o veículo em questão relatando sua história e características através da revisão de literatura; a quarta seção explica a história da Rádio Stereo Vale, a quinta seção apresenta uma análise de programação radiofônica através de rádioescuta da principal concorrente do objeto em estudo; a sexta seção apresenta todo o histórico do programa Na Pixxxta, relatando de sua criação até sua finalização; a sétima seção apresenta a conclusão do projeto, e a oitava e última seção apresenta as referências bibliográficas utilizadas para elaboração deste projeto.

2 METODOLOGIA

Este trabalho demonstrará o processo de criação e desenvolvimento do programa Na Pixxxta para a Rádio Stereo Vale. Para explorar as características necessárias na produção de um programa de rádio, será necessário utilizar alguns métodos científicos.

Para abordar as questões como principais características a respeito da história do rádio no país e no mundo, introdução dos programas de rádio e diversos conceitos radiofônicos históricos, será utilizado a pesquisa bibliográfica.

Apresentar-se-á a história da Rádio Stereo Vale, idéia inicial e criação do Na Pixxxta, o motivo de sua criação, linguagem utilizada, público alvo, intenção do programa, os idealizadores e apresentadores.

Será feita uma análise da Rádio Jovem Pan de São José dos Campos, emissora de rádio com o mesmo perfil da Rádio Stereo Vale, a fim de descrever sua programação, através de uma pesquisa exploratória.

2.1 Pesquisa Bibliográfica

Os projetos, dificilmente, se iniciam sem um levantamento bibliográfico, e através dele que a formulação de idéias e reflexões encontradas em livros, jornais, projetos, revistas ou em qualquer documento escrito por uma terceira pessoa, instruirá o tema que o pesquisador irá utilizar-se em seu projeto.

Assim, a primeira fase da pesquisa será a utilização de uma pesquisa bibliográfica para o enriquecimento do conhecimento do tema.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Uma das principais vantagens dessa pesquisa é permitir a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, como por exemplo, ir a todos os lugares que se tem conhecimento sobre determinado tema.

> A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo o trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007)

2.2 Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória é utilizada para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subseqüente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão. Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato.

Segundo Gil, (1994) pesquisa exploratória são aquelas cujo os objetivos se concentram em conhecer melhor o objeto a ser investigado: “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”.

A pesquisa exploratória ou estudo exploratório tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Com a revisão de literatura o pesquisador consegue dar um ponto de partida em seu projeto.

Portanto, trata-se de uma atividade de pesquisa com o levantamento bibliográfico, a ser utilizado pelos pesquisadores, incluindo livros ou projetos com temas próximos que serão abordados, pesquisa pela Internet, documentários, etc.

4 A HISTÓRIA DO RÁDIO

"A despeito do impacto sofrido pela televisão, o rádio se tornou, no Brasil, e no mundo, o mais popular e mais poderoso veículo de comunicação de massas, em todos os nossos dias". (TAVARES apud LIMA, 1999)

Para entender como funciona e quais os processos de um rádio, nada melhor do que voltar um pouco ao passado, e descobrir sua verdadeira história.

O início da história do rádio foi marcado pelas transmissões radiofônicas, sendo a transcepção utilizada quase na mesma época. Consideram alguns que a primeira transmissão radiofônica do mundo foi realizada em 1906, nos EUA por Lee de Forest, experimentalmente para testar a válvula tríodo[1].

O rádio passou a ser considerado um meio de comunicação de massa a partir do momento em que se tornou presente na vida de grande parte da população, com presença constante aos mais diversos status sociais. No entanto, isto não significa a compreensão exata por todos do que é o rádio, daí a importância em estudá-lo a fim de evitar possíveis confusões comuns.

4.1.1 A diferença entre Radiodifusão e Rádio

Radiodifusão equivale à palavra inglesa *broadcasting*[2] que significa algo como semear aos quatro ventos, embora utilizada desta maneira, não pode ser considerada exatamente como um sinônimo de rádio, mas sim de emissão de sinais por meio de ondas eletromagnéticas.

Desta forma, a expressão *radiodifusão sonora* pode ser utilizada no sentido de rádio, correspondendo à transmissão de sons usando os princípios do eletromagnetismo, quando isto se dá de forma aberta e massiva.

O Rádio é um meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância, mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas.

A palavra *rádio comunicação* designa vulgarmente o aparelho transmissor e receptor (transceptor) das ondas de radiofreqüência. O termo radiodifusão designa somente a recepção

---

[1] Válvula Radioelétrica que permite a retificação e ampliação dos sinais elétricos, viabilizando a audição de sons complexos transmitidos por ondas hertzianas.

[2] Processo pelo qual se transmite ou difunde determinada informação, tendo como principal característica que a mesma informação está sendo enviada para muitos receptores ao mesmo tempo.

de sinais de radiofreqüência. Juridicamente, ambas modalidades estão contidas por legislações próprias e separadas. A radiocomunicação pode ser comercial e amadora, enquanto a radiodifusão é de âmbito restrita à área comercial.

> O rádio começa, embora lentamente, a ganhar contornos massivos em 1924, quando Elba Dias populariza as transmissões, lançando a Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro. A indústria fonográfica já existia no país desde o final do século 19. Dias aproveita e, ao mesmo tempo, serve de incentivador a cantores em ascensão na época, como Francisco Alves e Mário Reis. O rádio começa, de forma embrionária, a compartilhar interesses com a produção de discos e de espetáculos. Deste modo, o popular vai substituir o erudito e o interesse comercial passa, em seguida, a ocupar o espaço do idealismo dos pioneiros Edgard Roquette-Pinto e Henry Moritze (FERRARETO, 2007).

4.1.2 O Rádio como Invento

Em 1864, o físico escocês James Clerk Maxwell lançou a teoria de que uma onda luminosa podia ser considerada uma perturbação eletromagnética que se propagava no espaço vazio atraída pelo éter.

O princípio da propagação radiofônica veio mesmo em 1887, através de *Hertz*. Ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. Por causa disso os antigos "quilociclos" passaram a ser chamados de "ondas hertzianas" ou "quilohertz".

Em seu livro, Tavares 1999, explica que Maxwell morreu sem levar a sua teoria para o campo experimental, deixando apenas a idéia, matematicamente comprovada, de que ondas de natureza eletromagnética povoavam o infinito em todas as direções e a luz e o calor radiante pertenciam a esse tipo de ondas.

Vinte e três anos mais tarde, em 1887, um estudante alemão impressionado com a teoria de Maxwell, construiu um aparelho que produzia correntes alternadas de período extremamente curto que variavam rapidamente.

A industrialização de equipamentos se deu com a criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres - Inglaterra pelo cientista italiano Guglielmo Marconi, que em 1896 demonstrou o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais na própria Inglaterra, quando percebeu a importância comercial da telegrafia.

Até então o rádio era exclusivamente "telegrafia sem fio", algo já bastante útil e inovador para a época, tanto que outros cientistas e professores se dedicaram a melhorar seu funcionamento como tal.

No começo do século XX duas invenções vieram a dar novo impulso à radiodifusão. Uma delas foi o emissor, capaz de produzir uma onda regular e contínua, com a transmissão precária de música e da voz humana. Outra foi a válvula radioelétrica, graças a Lee De Forest, que, aperfeiçoando experiências anteriores, melhorou a reprodução do som transmitido.

"As emissões radiofônicas começaram definitivamente em 1908, quando Lee De Forest realizou uma emissão, do alto da Torre Eiffel, em Paris, capaz de ser ouvida em Marselha". (SOUZA, 1996)

Em 1920, houve uma notável repercussão do rádio, novo meio de comunicação de massa. Uma crescente demanda do número de emissoras ocorreu nos Estados Unidos que tinha 4, passando a 29 em 1922 e a 382 no início de 1929. Um fato que viabilizou economicamente o rádio, foi a publicidade que a partir desta época, começava a veicular. No Brasil, e em diversos outros países, as emissoras regulares foram inauguradas entre os anos de 1922 a 1925.

> A emissão radiofônica passa a ser concebida como um serviço público alheio aos interesses das indústrias radiofônicas e independente do governo, baseado em um estatuto especial de concessão que lhe garante o monopólio e inteiramente financiado pelos usuários do serviço. (SARTORI, 1987).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o rádio foi intensamente utilizado para emissão de mensagens, e também como arma de propaganda política, por diversos países.

> Embora o senso comum atribua a invenção do rádio ao Italiano Guglielmo Marconi, pode-se afirmar que a radiodifusão sonora constitui-se no resultado do trabalho de vários pesquisadores em diversos países ao longo do tempo, representando o esforço do ser humano para atender a uma necessidade histórica: a transmissão de mensagens a distancia sem o contato pessoal entre o emissor e o receptor. (FERRARETO, 2001)

4.1.3 Modulações Radiofônicas

A radiofreqüência baseia-se na conversão de um sinal elétrico simples, como por exemplo, uma onda elétrica advinda de um microfone ou de uma gravação sonora, numa frequência eletromagnética específica: ondas hertzianas, que podem a partir daí serem transmitidas pelo ar e captadas por um aparelho receptor específico chamado rádio, que decodifica o sinal eletromagnético novamente numa onda elétrica simples e reproduz através de um alto falante, a informação.

> Este conceito simples foi descoberto no século XIX por diferentes cientistas, entre eles Hughes, Hertz, Tesla, Moura, Popov e Marconi, tendo se consolidado como meio de comunicação a partir de 1897, quando foi criada a primeira estação de rádio oficial na Inglaterra. (http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view =section&id=7&Itemid=70 – Acesso em: 05 jun.2011).

Há dois tipos de bandas para transmissões de rádio: a Amplitude Modulada (AM de freqüência média entre 0,3 MHz[3] a 3 MHz) e a Frequência Modulada (FM de freqüência muito alta [VHF[4]], de 30 a 300 MHz).

No AM, a amplitude do sinal é que muda conforme a variação da amplitude do sinal capturado, sendo que a frequência não muda. Isso permite com que o sinal viaje por um espaço muito maior, com raio de alcance praticamente ilimitado, mas tem pouca qualidade e sofre diversas interferências ao longo de seu caminho.

Já no FM, a frequência de sinal é que varia e não sua amplitude. Por este motivo, a qualidade é muito maior e as interferências são menores, porém seu raio de alcance é de apenas 80 a 160km.

4.1.4 A invenção da FM por Edwin Howard Armstrong

De acordo com Dr. Keiteris, desde o início da rádio transmissão e principalmente no princípio do século XX, os gigantes das telecomunicações inicialmente nos Estados Unidos, investiram muito dinheiro nos transmissores em Amplitude Modulada de suas estações radiofônicas e haviam contratado diversas equipes de engenheiros eletrônicos e cientistas para encontrar uma solução para eliminar ou amenizar as interferências elétricas nas rádios transmissões em Amplitude Modulada (AM).

Dos engenheiros eletrônicos independentes distinguiu-se como inventor o americano Edwin Howard Armstrong, descobridor do circuito regenerativo do super-heteródino, base dos receptores de rádio e do radar, em Frequência Modulada (FM) para uso do rádio e da televisão.

Almejando o futuro e tendo isso como diferencial, enquanto os demais cientistas trabalhavam com a já existente AM, Armstrong modulava a frequência das ondas radiofônicas

---

[3] O hertz é a unidade de freqüência derivada do Sistema Internacional de Unidades, a qual é expressa em termos de ciclos por segundo a freqüência de um evento periódico, oscilações (vibrações) ou rotações por segundo. Sendo uma unidade do SI, pode receber prefixação - Mega Hertz: 10^{6}.

[4] Sigla para o termo inglês “very high frequency” que siginifica freqüência muito alta, e designa a faixa de radiofreqüências de 30 a 300 Mhz.

demonstrando que o seu sistema era praticamente imune as interferências elétricas obtendo uma clareza de transmissão além do que podia-se imaginar na época.

Apesar de se mostrar um excelente sistema de transmissão, a FM foi inicialmente rejeitada por todas as estações radiofônicas americanas, pois os donos das rádios já tinham aplicado muito dinheiro no sistema AM sem obter retorno, e então se mostraram prudentes e receosos em investir em um novo sistema.

> As estações radiofônicas daquela época eram um grande negócio, então as emissoras comerciais investiam pesado no sistema de Amplitude Modulada (AM) que se expandiram por todo o território americano, assim os empresários e magnatas pensavam que o sistema de Frequência Modulada descoberto por Armstrong ameaçava todo esse poderio das emissoras, transformando seus transmissores em um monte de ferro velho inútil e milhões de dólares perdidos. (http://py2mok.tripod.com/FM_html.htm - Acesso em: 05 jun.2011)

Finalmente em 1939, Armstrong estabeleceu sua própria estação radiofônica, a primeira estação do mundo a transmitir em Frequência Modulada, na cidade de Nova York nos Estados Unidos. Evoluindo lentamente, somente após dez anos a FM começou a ter amplo uso nas estações de rádio emissoras comerciais de todo o mundo.

4.2 O Rádio no Brasil

No Brasil, a primeira cidade a fazer uma transmissão radiofônica foi a cidade de Recife em 1919. Porém, a primeira emissora instalada foi no Rio de Janeiro em 1922.

Em 7 de setembro de 1922, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, aconteceu a primeira transmissão radiofônica oficial brasileira, no Rio de Janeiro, com a fala à nação do Presidente Epitácio Pessoa. A empresa americana Wenstinghouse Electric International juntamente com a Companhia Telefônica Brasileira foram as responsáveis por montar no alto do Corcovado, uma estação de 500 watts.

A primeira emissora regular foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro constituída em 20 de abril de 1923 pelo professor Edgar Roquette-Pinto. A Rádio Sociedade era uma instituição puramente educativa, que não tinha nenhum interesse comercial.

Com uma preocupação nitidamente de difusão cultural, embora marcada por um certo elitismo, Roquette-Pinto mobilizou um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências em torno do novo meio de comunicação. Ainda na década de 20, o rádio foi se espalhando pelo território brasileiro ainda mais especificamente a classes mais abastadas, que

se utilizavam do meio, muito mais para a diversão dos membros daquelas sociedades ou clubes do que dos próprios ouvintes, uma vez que pagavam mensalidades para manter as estações.

Ferrareto (2001) cita em seu livro, a opinião de Renato Murce, diretor artístico da Rádio Transmissora, afirmando que no começo, havia uma pretensão em impor o rádio apenas como um veículo de um tipo de cultura, com uma programação quase que só de música chamada erudita, conferências maçantes, palestras destituídas de qualquer interesse, tornando-se um rádio sofisticado apenas para poucos, não atingindo assim, a massa. Murce ressalta ainda, que o slogan de Roquette-Pinto na época, não permitia que a rádio se popularizasse como ele precisava para se expandir, não existia publicidade.

Portanto, pode-se afirmar que os primeiros anos do rádio foram difíceis, resumindo-se apenas em muita música clássica, muita ópera e a colaboração de alguns artistas da sociedade. Era uma espécie de circuito fechado, de uma confraria de poucos eleitos, que vagarosamente começou a aceitar mais pessoas e terminou, mais de dez anos depois, abrindo suas portas para uma participação mais popular.

No final da década de 20, o Brasil já possuía um mercado interno razoável. O rádio começou a se estruturar não apenas como novidade, mas buscava lucros, voltando-se assim para a obtenção constante de anunciantes e de público.

Esta nova consciência das possibilidades lucrativas do veículo teve origem na Rádio Clube do Brasil, fundada em 1° de junho de 1924 por Elba Dias, um dos técnicos que auxiliou Roquette-Pinto na Rádio Sociedade, sendo a primeira emissora do país a obter autorização para transmitir publicidade.

É importante observar também, que nos anos 30, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tentou popularizar um pouco sua programação, transmitindo uma famosa atração da época, o Programa Casé. Entretanto Roquette-Pinto não abdicou de suas intenções iniciais, e em 7 de setembro de 1936, compreendendo que a radiodifusão estava cada vez mais tornando-se um empreendimento em busca de lucro, transferiu a Rádio Sociedade para o Ministério da Educação e Saúde Pública, sob uma condição que fez registrar no termo assinado com o governo:

> As instalações serão gratuitamente transferidas ao Ministério da Educação que, em conseqüência, obriga-se a não utilizar a emissora para outros fins senão o desenvolvimento da cultura popular e jamais permitir a publicidade comercial ou a propaganda política. (FERRARETO, 2001 apud VAMPRÉ, 1979)

Com o tempo, a idéia deixada por Roquette-Pinto de ensino e cultura sem publicidade comercial foi norteando o sistema de rádio educativo do país.

Quando feita a regulamentação da publicidade, a indústria e o comércio ganharam um veículo para atingir a população, inclusive os analfabetos. As mensagens comerciais foram transformando a radiodifusão brasileira, tornando-a assim, popular. A introdução de mensagens publicitárias provocou uma verdadeira metamorfose no veículo que até então era erudito, instrutivo e "cultural", transformando-o em popular órgão de lazer e diversão.

O patrocínio de anunciantes permitiu o surgimento de programas de variedade, transformando o rádio num fenômeno social e influenciando o comportamento das pessoas.

> Todo o potencial que o rádio podia proporcionar foi aproveitado pela radiodifusão brasileira. O surgimento dos "programistas", primeiros profissionais a comprar um espaço nas estações e produzir programas, é digno de nota. Destacaram-se Renato Murce, Ademar Casé, Luís Vassalo e Gastão Lamounier. Nestes programas produzidos, alguns dos melhores intérpretes e compositores da música popular brasileira apareceram: Carmen Miranda, Noel Rosa, Ari Barroso, Orlando Silva, Sílvio Caldas, Lamartine Babo, Pixinguinha, Marlene, Emilinha Borba, Dorival Caymmi, etc. (SOUZA, 1996)

A rádio Record de São Paulo foi pioneira em múltiplos sentidos. Sua hegemonia disputada pelas rádios Educadora e Cruzeiro do Sul, foi aos poucos cedendo terreno para as rádios América, Difusora, Cultura, São Paulo, Tupi e Bandeirantes. O termo "radialista" foi inventado por Nicolau Tuma, da rádio Difusora, em 1934.

O rádio foi soberano em todos os lugares. Em 1935, a rádio Kosmos de São Paulo estreou com o programa de auditório, que inicialmente funcionavam fechados, abrindo suas portas posteriormente devido ao enorme sucesso das programações.

Em 1936, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o locutor Celso Guimarães anunciou o início das transmissões pertencentes à Empresa A Noite, grupo que editava os jornais *A manhã e A noite*. Em seus primeiros tempos, a Nacional usou um transmissor de 25kW, antes pertencente à Rádio Philips. A programação inicial foi baseada em apresentações de artistas ao vivo, notícias e radioteatro.

4.2.1 A Era de Ouro do Rádio no Brasil

No final da década de 30, Henrique Foreis Domingues, o Almirante, mesclando de forma organizada, música e texto, começou a preparar o rádio brasileiro dos anos 40. O

roteiro passou a ser a base de tudo, ensaios foram exigidos para que na hora da transmissão ao vivo, as locuções, números músicas e os *sketches* humorísticos harmonizassem-se em um todo coeso.

Em abril de 1938, estreou na Rádio Nacional, o primeiro programa montado chamado *Curiosidades Musicais*.

No entanto, Sérgio Cabral, registrou que a idéia já havia sido testada em uma parte do *Programa Casé*:

> Foi (...) naquele programa que o rádio brasileiro teve o seu primeiro programa produzido, ou seja, montado segundo o estilo norte-americano, com o roteiro especial e com a participação de cantores, instrumentistas, locutores e radioatores. Foi do radialista Almirante a iniciativa de ocupar uma parte do *Programa Casé* com um tipo de programa que, poucos anos depois, seria adotado por todas as grandes emissoras brasileiras. (1996)

O programa *Curiosidades musicais* iniciou o período de consolidação do rádio no país, que se estendeu até 1943, quando estreou *Um milhão de melodias.* Durante esses 5 anos, a programação ganhou também a primeira radionovela, *Em busca da felicidade*, e seu principal noticiário, o *Repórter Esso*, todos transmitidos pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, o rádio viveu sua considerada época de ouro, caracterizada por uma programação voltada ao entretenimento, predominando programas de auditório, radionovelas, humorísticos e esportivos. O radiojornalismo por sua vez, ganhou força à medida que o país se envolveu na Segunda Guerra Mundial.

Principalmente por meio da Rádio Nacional, nos inícios dos anos 50, o rádio foi adquirindo audiência massiva, e tornou-se a primeira expressão das indústrias culturais do Brasil.

4.2.2 O Rádioteatro

Graças à dramatização de roteiros, aconteceu o desenvolvimento do “gosto por ouvir”. Aos poucos o rádio foi vencendo dificuldades técnicas, como por exemplo o excesso de ruídos, com a transmissão de grandes textos.

Em 1938 nos Estados Unidos, o programa de Orson Welles que dramatizou a descida de marcianos na Terra, de acordo com o que o escritor H.G Wells, marcou época.

No Brasil o radioteatro foi introduzido pelas emissoras Mayrink Veiga, Nacional e Cruzeiro do Sul. Vários textos foram ao ar em adaptações memoráveis a partir da década de 40. “O Direito de Nascer” do cubano Félix Caignet foi o mais célebre entre os ouvintes.

4.2.3 Uma janela para o mundo

Nos anos 40 e 50 o rádio era considerado um veículo instantâneo capaz de entrar em todos os lugares, comunicando a todos que dispusessem de um aparelho e dispusessem à ouvi-lo, seja música, notícia, informação, venda, opinião, e sonho.

Nos anos 50, o rádio caracterizou também, a época das cantoras do rádio. Cantoras como Emilinha Borba, Marlene, Dalva de Oliveira e Ângela Maria eram consideradas as “rainhas do rádio”. Além delas, havia também o “rei da voz”, Francisco Alves.

4.2.4 Principais Rádios Implantadas emSão Paulo, nas décadas de 40, 50 e 60

Em 1° de maio de 1952 a Rádio Excelsior de São Paulo cedeu sua freqüência e seu prefixo para a Rádio Nacional de São Paulo, posteriormente Rádio Globo. Na mesma data, a Rádio Excelsior ganhou nova freqüência e novo canal, operando como Rádio Central Brasileira de Notícias (CBN).

Em 6 de outubro de 1942, a Rádio Kosmos de São Paulo se transformou na Rádio Panamericana, “a emissora dos esportes” e posteriormente a Rádio Jovem Pan.

A Rádio Cultura de São Paulo foi criada pelos irmãos Dirceu e Olavo Fontoura, seus primeiros donos. Quando do surgimento da Organização Victor Costa, em São Paulo a partir de 1° de maio de 1952, foi incorporada àquele conglomerado. Na atualidade, a Rádio Cultura de São Paulo pertencente à Fundação Padre Anchieta de Rádio e Televisão.

Em agosto de 1953, a Rádio Santo Amaro transformou-se na Rádio Mulher, e posteriormente Rádio Morada do Sol.

A Rádio Nove de Julho teve vida curta, apenas oito anos. Quando a Revolução Militar de 1964 foi cassada.

A Rádio Marconi viveu menos ainda. Pouco mais de um ano, e a exemplo da Rádio Nove de Julho, foi cassada pelo mesmo movimento de 1964.

A Rádio Cometa, passou a operar como Rádio Jornal de São Paulo.

A Rádio Novo Mundo passou a integrar o grupo da Rede Capital, operando como Rádio Capital de São Paulo posteriormente, utilizando a antiga freqüência de 1.040 quilociclos, que pertenceu à Rádio Tupi de São Paulo.

4.3 Programação Radiofônica

Segundo Ferrareto, a programação é o conjunto organizado de todas as transmissões de uma emissora, tendo sempre como fator básico a diferenciação de uma rádio em relação à outra.

Historicamente, a maioria das rádios buscou atingir públicos amplos com uma programação baseada em uma média de gosto generalizante. Como uma ferramenta para atrair ouvintes, as emissoras desenvolveram uma espécie de personalidade própria que tinha como fator determinante o diferencial, buscando maior audiência, para isso trabalhavam com quatro conceitos fundamentais para se posicionarem no mercado.

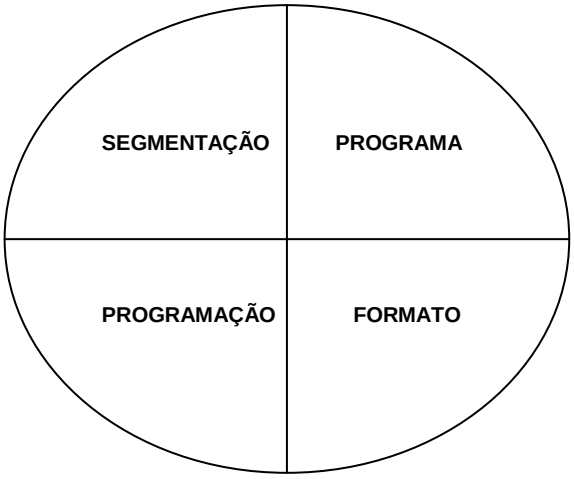

Figura 1 – Conceitos Fundamentais trabalhados pelas emissoras radiofônicas

O processo de concentração de uma rádio em um determinado segmento pode englobar apenas alguns programas ou a totalidade das transmissões. Significa oferecer um serviço com destinatário definido, buscando também anunciantes adequados a estes ouvintes específicos. O acirramento da concorrência entre as emissoras reorganizou o sistema produtivo de forma que as programações voltadas para públicos heterogêneos entraram em decadência, perdendo público para emissoras que centraram sua atenção na segmentação da programação para atender a gostos específicos de determinados públicos.

“A segmentação é um processo em que a partir dos interesses dos ouvintes e dos objetivos da empresa de radiodifusão sonora, se adapta parte ou a totalidade de uma programação a um público específico”. (FERRARETO, 2001).

É considerado não somente a classe social, faixa etária, sexo e nível de escolaridade, mas também interesses determinados como, por exemplo, as preferências do grupo ao qual o indivíduo pertence.

4.3.1 Gêneros e Formatos Radiofônicos

Existem três grandes gêneros de programas de rádio: informativos, dramatizados e musicais.

4.3.2 Gêneros Informativos

Os programas do gênero informativo são aqueles que abordam notícias, debates, acontecimentos, etc. Os programas jornalísticos como documentário radiofônico, esportivo, noticioso e rádiojornal se encaixam perfeitamente nesse gênero.

4.3.3 Gêneros Dramatizados

Os programas do gênero dramatizado podem ser entendidos como de um modo geral, tudo o que a gente faz. Programas humorísticos e de auditório são exemplos desse gênero.

4.3.4 Gêneros Musicais

Os programas musicais, como o próprio nome diz, são programas em que a música é o principal elemento. Muitas rádios usam esse gênero misturado com outros, como a dramatização e informativo. Programas assim, são chamados híbridos, o que facilita abrir o leque de opções na hora de disputar audiência.

5 RÁDIO STEREO VALE

A Stereo Vale foi a primeira FM a surgir na região Vale do Paraíba, operando na freqüência de 103,9 MHz. Sua inauguração aconteceu em 27 de Julho de 1977. Com uma potência irradiada de 20.000 watts, a emissora cobre uma grande parte do Vale do Paraíba e sul de Minas, atingindo um total de mais 1.200.000 pessoas. Com equipamentos de última geração, profissionais experientes e uma programação pop rock de qualidade, sem esquecer dos grandes sucessos, a Stereo Vale mantém sua posição de liderança e vanguarda.

A história da Stereo Vale se confunde com a própria evolução do FM no Brasil. Desde sua inauguração até o início dos anos 80 tudo o que ia ao ar era previamente gravado. Não havia nesse período nenhuma locução ao vivo. A única exceção era o Sucesso em FM, programa apresentado das 18h às 19h, que era feito ao vivo, embora com um formato bastante diferente do que temos atualmente.

No início dos anos 80 o FM passou por uma profunda transformação com a entrada no ar da Rádio Cidade FM – Rio de Janeiro. Utilizando um formato que já era bastante comum nos Estados Unidos, as FMs brasileiras “aprenderam a falar”.

E a Stereo Vale mais uma vez, foi a primeira FM na região do Vale do Paraíba a adotar este novo formato. Num primeiro momento os ouvintes estranharam bastante a dinâmica que a rádio passou a ter, com os locutores falando ao vivo sobre as músicas, as promoções, as notícias, etc. Mas a aceitação da audiência foi bastante rápida, tanto que este formato é o mesmo que podemos ouvir hoje em praticamente todas as FMs brasileiras.

Nos anos 80 e início dos anos 90 não haviam as facilidades de hoje em relação às músicas com internet, mp3 e outras tecnologias, e praticamente todos os lançamentos que a Stereo Vale fazia nesse período eram baseados em discos importados dos Estados Unidos. Nessa época todo o material que ia ao ar era passado dos discos de vinil ou das fitas de rolo para os cartuchos, que eram equipamentos feitos especificamente para rádios.

Isso mostra outra preocupação da rádio: a qualidade! Todos os equipamentos utilizados são profissionais, a maioria deles importados, para que o resultado final apresentado aos ouvintes e clientes seja o melhor possível.

A partir de maio de 2008 a Stereo Vale passou a fazer parte do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Novos investimentos vem sendo feitos desde então e em agosto de 2009 foram inaugurados um novo transmissor com nova antena e um novo estúdio – o primeiro da América Latina a utilizar o sistema de áudio sobre IP (cem por cento digital).

A Stereo Vale, ao longo de seus 33 anos conseguiu manter sua identidade, acompanhando todas as mudanças que aconteceram na música, no perfil da audiência, na questão tecnológica e na área comercial sem perder suas características principais e também sem ficar parada no tempo.

5.1 A Criação de um programa de entretenimento

Para que um programa de entretenimento seja desenvolvido e veiculado em uma rádio, é necessário respeitar algumas etapas.

Primeiramente, o programa de entretenimento deve sempre respeitar os padrões que a rádio se propõe a ser, como a linguagem utilizada, a programação e o público alvo.

Geralmente é feita também, uma pesquisa entre as emissoras concorrentes para averiguar se existe um programa no mesmo formato e horário.

Após traçada a idéia inicial do programa, como estilo, tempo, quadros, apresentação e etc., é feita uma gravação chamada “piloto”, onde tudo o que foi discutido no papel, ganha formatação em áudio, facilitando possíveis edições e modificações necessárias.

Este piloto desenvolvido precisa ser aprovado pela coordenação artística da rádio, que confirma e checa se todas as informações e conteúdo correspondem ao padrão da rádio. O coordenador artístico determina também, o horário de veiculação do programa e estréia.

Precisa existir uma perspectiva de venda ao se criar um programa, ou seja, a emissora determina um tempo para que o programa seja vendido, gerando assim retorno para empresa pelo investimento feito, como por exemplo, a contratação dos locutores, e a produção em geral, como vinhetas, etc.

O programa Na Pixxxta, desenvolvido para a Rádio Stereo Vale, está na fase de aprovação da coordenação artística para que seja determinado o dia de estréia.

6 ANÁLISE DE PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA

Foi feita uma análise da Rádio Jovem Pan, principal concorrente da rádio no Vale do Paraíba com o mesmo perfil de programação, a fim de justificar a criação do novo programa para a Stereo Vale a partir da comparação entre as mesmas.

O período analisado foi na semana de 10 à 16 de novembro deste ano.

Após esta análise pôde-se perceber que a rádio Jovem Pan não possui nenhum programa com o mesmo formato do programa da Pixxxta da Rádio Stereo Vale, no dia e no horário proposto para sua veiculação.

Abaixo, uma descrição detalhada com os programas analisados da Rádio Jovem Pan.

Tabela 1 – Programação Jovem Pan - Segunda, Terça e Quarta-Feira

Horário	Programação		Descrição
00h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical
07h00 às 08h00	Jornal da Manhã	**LOCAL**	Notícias e fatos da região do Vale do Paraíba.
09h00	As 7 Melhores	**LOCAL**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
10h00	Uma Atrás da Outra	**LOCAL**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
11h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
12h00	Programa Pânico	**SAT**	Humor, entrevistas, convidados, ouvinte Robert, apresentadores.
14h00	Planeta DJ	**SAT**	Os maiores hits das pistas, paradas mundiais e as melhores versões dançantes para os grandes sucessos da programação.
15h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos

			mais pedidos pelos ouvintes.
16h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
17h00	Uma Atrás da Outra	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
19h às 20h	Jurassic Pan	**SAT**	Uma hora de flashbacks com o melhor dos anos 80 e 90.
20h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
21h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
22h00	Oráculo	**SAT**	Ronald Rios atende durante duas horas ouvintes para resolver seus problemas ou trocar idéias sobre diversos temas.
00h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical

Tabela 2 – Programação Jovem Pan – Quinta e Sexta-Feira

Horário	**Programação**		**Descrição**
00h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical
07h00 às 08h00	Jornal da Manhã	**LOCAL**	Notícias e fatos da região do Vale do Paraíba.
09h00	As 7 Melhores	**LOCAL**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
10h00	Uma Atrás da Outra	**LOCAL**	Uma hora com os melhores hits

			da programação, sem intervalo.
11h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
12h00	Programa Pânico	**SAT**	Humor, entrevistas, convidados, ouvinte Robert, apresentadores.
14h00	Planeta DJ	**SAT**	Os maiores hits das pistas, paradas mundiais e as melhores versões dançantes para os grandes sucessos da programação.
15h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
16h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
17h00	Missão Impossível	**SAT**	Lígia Mendes e Christian Pior resolvem os problemas de relacionamentos dos ouvintes que participam, com muito humor interação.
19h às 20h	Jurassic Pan	**SAT**	Uma hora de flashbacks com o melhor dos anos 80 e 90.
20h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
21h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e

			lançamentos.
23h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical

Tabela 3 - Programação Jovem Pan – Sábado

Horário	**Programação**		**Descrição**
00h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical
08h00	Programação Musical	**LOCAL**	Programação Musical
09h00	Programação Musical	**LOCAL**	Programação Musical
10h00	As 7 Melhores	**LOCAL**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
11h00	As Mais Pedidas	**LOCAL**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
12h00	Uma Atrás da Outra	**LOCAL**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
13h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
14h00	Planeta DJ	**SAT**	Os maiores hits das pistas, paradas mundiais e as melhores versões dançantes para os grandes sucessos da programação.
15h00	iPan	**SAT**	Os ouvintes escolhem o assunto do programa que acontece semanalmente, através da internet. Informações sobre música, shows, entrevistas, dicas de aplicativos e sites.
17h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada

			período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
20h00	Uma Atrás da Outra	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
21h00	As Mais Pedidas	**SAT**	São as 10 músicas mais pedidas da programação, em cada período (manhã, tarde, noite) com indicações, flashback e lançamentos.
22h00	Uma Atrás da Outra	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
23h00	Na Balada	**LOCAL**	O programa toca o que há de melhor nos clubs, mostrando diferentes versões das músicas durante todo o programa, com participação dos ouvintes por email.

Tabela 4 - Programação Jovem Pan – Domingo

Horário	Programação		Descrição
00h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical
08h00	Uma Atrás da Outra	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
10h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
11h00	Uma Atrás da Outra	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
12h00	Hit Parade	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
14h00	Só as Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
16h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos

			mais pedidos pelos ouvintes.
17h00	Uma Atrás da Outra	**SAT**	Uma hora com os melhores hits da programação, sem intervalo.
20h00	As 7 Melhores	**SAT**	Programa que toca os 7 sucessos mais pedidos pelos ouvintes.
21h00	Missão Impossível	**SAT**	Lígia Mendes e Christian Pior resolvem os problemas de relacionamentos dos ouvintes que participam, com muito humor interação.
23h00	Programação Musical	**SAT**	Programação Musical

7 NA PIXXXTA

A programação de uma rádio tem sempre como fator básico, a diferenciação. E respeitando a evolução dos meios e a tecnologia, as formas de diferenciação precisam acompanhar as atualizações para manter sua audiência, e consequentemente a atração dos ouvintes.

A partir deste conceito, percebeu-se na Rádio Stereo Vale a necessidade da criação de um novo programa em substituição de um programa veiculado na emissora durante 13 anos, o Eu Que Sei Ponto Com. Respeitando a evolução e atualização da mídia, a emissora decidiu por substituir por um programa novo, no mesmo formato do eu que sei, porém em horário diferenciado, com quadros novos, duração prolongada e intensa participação dos ouvintes, buscando assim a ampliação de seu público alvo.

O programa Na Pixxxta, mantém a apresentação do antigo programa, com a locutora Shirley Souza e a discente Aline Cappelli, que são as criadoras deste novo projeto.

Com o intuito de ampliar seu público, e intensificar a participação dos mesmos, o programa terá 3 horas de duração, ao vivo, e será veiculado aos sábados na Rádio Stereo Vale.

Como diferencial principal, o programa além do formato de ser transmitido do estúdio, na sede da Band Vale, também será transmitido a partir de um local externo, que sempre será itinerante de acordo com uma agenda elaborada pela produção, fazendo com que os ouvintes tenham a liberdade de participação ativa e conheçam o funcionamento de um programa de rádio.

A idéia é fazer um programa ao vivo, de dois lugares diferentes, em que uma das apresentadoras fique no estúdio e a outra em externa, ao mesmo tempo.

O programa contém cinco quadros: dois humorísticos, um musical, um informativo e um de entretenimento/interativo.

“Na Pixxxta vai quebrar o barraco”: Este é um quadro humorístico, em que alguma manchete ou notícia que “bombou” durante a semana, sobre algum barraco do mundo das celebridades, geralmente de humor, é lida e debatida durante o programa. Os ouvintes podem participar pelo telefone, internet, ou pessoalmente no “estúdio” externo.

“Top 3”: O Top 3 é um quadro musical, em que três músicas são escolhidas por pessoas conhecidas no Vale, e o ouvinte vota através do telefone, internet ou pessoalmente no “estúdio” externo, em qual das três músicas ele mais gostou. A mais votada toca novamente na programação.

“Na Pixxxta para negócio”: Este é um quadro de entretenimento e de interatividade com participação direta dos ouvintes. A idéia é anunciar qualquer troca ou venda que o ouvinte tenha interesse, como a venda de um celular, a troca de um carro, etc. Os canais de participação do ouvinte são pelo telefone, internet ou pessoalmente no “estúdio” externo.

“Na Pixxxta da Notícia”: Este quadro é parecido com o “Na Pixxxta vai quebrar o barraco”, o diferencial é que a intenção deste é extremamente informativo, uma notícia importante da semana é lida, e os ouvintes dão opiniões e fazem perguntas sobre, através do telefone, internet, ou pessoalmente no “estúdio” externo.

“Na Pixxxta te tira do buraco”: Este quadro também é humorístico, e depende da participação direta do ouvinte, que em busca de uma solução para seus problemas, liga para o programa. A maioria dos “problemas” dos ouvintes são sobre relacionamentos, gerando piadas e comentários engraçados dos demais participantes. Sempre ao final do “desabafo” do ouvinte, soltamos uma mensagem já previamente gravada, que será a solução do problema. Esta mensagem geralmente é um trecho de uma música, ou frases populares gravadas pelo aplicativo “google tradutor”, o que faz com que a mensagem fique bastante engraçada, e sem sentido.

Todas as participações dos ouvintes concorrem a prêmios de patrocinadores ao final do programa.

7.1 Desenvolvimento do Programa Na Pixxxta

Apresentação Inicial do Programa

Programa de Entretenimento chamado “Na Pixxxta”.

Duração: *3 horas*
Veiculação: *Semanal, sábados.*
Emissora: *Rádio Stereo Vale*
Apresentação: *Aline Cappelli e Shirley Souza*
Formato: *Um programa de interatividade com os ouvintes, com quadros divertidos e intensa participação do público, através das redes sociais, telefone, e participação direta, ao vivo, no estúdio móvel externo localizado em um ponto específico da cidade.*

Conteúdo: *Quadros Divertidos, Assuntos Diversos, Participação de Ouvintes, Entrevistas, Premiação.*

SCRIPT

PILOTO PROGRAMA NA PIXXXTA

FORM	RÁDIO	COORD.	ASSUNTO	TEMPO
RÁDIO	STEREO VALE	CRIS CORREA	SCRIPT PILOTO	3 HORAS

ABERTURA - 15H00	ABERTURA DO PROGRAMA
SHIRLEY SOUZA	TÁ NO AR O "NA PISTA" – UM PROGRAMA SEMANAL COM QUADROS DIVERTIDOS PRÊMIOS E MUITAS PARTICIPAÇÕES.
ALINE CAPPELLI	O ÚNICO PROGRAMA QUE CONSEGUE SER TRANSMITIDO AO VIVO DE DOIS LUGARES DIFERENTES.
SHIRLEY SOUZA	É ISSO MESMO, ALÉM DO ESTÚDIO O NA PIXXXTA DE HOJE TAMBÉM ESTARÁ...(###).
ALINE CAPPELLI	VOCÊ VAI DESCOBRIR OS MAIORES BARRACOS DA INTERNET.
SHIRLEY SOUZA	O QUE TÁ BOMBANDO DO MUNDO DA MÚSICA.
ALINE CAPPELLI	O QUE TÁ NA PISTA PRA NEGÓCIO.
SHIRLEY SOUZA	AS VERDADES DA TIA DO BANHEIRO E LITERALMENTE, SAIR DO "BURACO"! TUDO ISSO E MUITO MAIS, TODO SÁBADO A PARTIR DAS 3H DA TARDE, AQUI NA STEREO VALE.
VINHETA	"AGORA O NA PISTA VAI QUEBRAR O BARRACO (DEVOLVE MEU CHIP PEDRO)"
MATÉRIA	SOLTA MATÉRIA "MANCHETE" – GRAVAÇÃO – FONTE: HOLOFOTE
ALINE E SHIRLEY	COMENTA A MANCHETE E CHAMA PARTICIPAÇÕES OUVINTES / TELEFONE OU EXTERNA.
MÚSICA	TOCA MÚSICA
ALINE E SHIRLEY	COMENTA A MANCHETE E CHAMA PARTICIPAÇÕES OUVINTES / TELEFONE OU EXTERNA.
BREAK	SOLTA BREAK COMERCIAL

SCRIPT

PILOTO PROGRAMA NA PIXXXTA

FORM	RÁDIO	COORD.	ASSUNTO	TEMPO
RÁDIO	STEREO VALE	CRIS CORREA	SCRIPT PILOTO	3 HORAS

VINHETA – 15H35	"TÔ NA PIXXXTA DA MÚSICA"
SHIRLEY SOUZA	O NA PIXXXTA AGORA DÁ UM ROLÊ PELO MUNDO DA MÚSICA!
ALINE CAPPELLI	O QUE BOMBA NAS RÁDIOS DE TODO O MUNDO!
ALINE E SHIRLEY	EXPLICA COMO FUNCIONA O QUADRO E TOCA AS 3 MÚSICAS.
BREAK	SOLTA BREAK COMERCIAL / VOLTA DO BREAK COM A MÚSICA CAMPEÃ.
VINHETA – 16H00	NA PIXXXTA PRA NEGÓCIO.
ALINE E SHIRLEY	EXPLICA O QUADRO, CHAMA PARTICIPAÇÃO EXTERNA / TELEFONE.
MÚSICA	TOCA MÚSICA / MAIS PARTICIPAÇÃO EXTERNA / TELEFONE / COMENTÁRIOS.
BREAK	SOLTA BREAK COMERCIAL
VINHETA – 16H30	"O NA PIXXXTA AGORA DÁ UMA PARADINHA PARA IR AO BANHEIRO"
QUADRO	SOLTA GRAVAÇÃO SHY / DEPOIS MENSAGEM DA TIA DO BANHEIRO
MÚSICA	TOCA MÚSICA / MAIS PARTICIPAÇÃO EXTERNA / TELEFONE / COMENTÁRIOS.
BREAK	SOLTA BREAK COMERCIAL.
VINHETA – 17H00	NA PIXXXTA DA NOTÍCIA.
ALINE E SHIRLEY	EXPLICA O QUADRO / SHY LÊ A MANCHETE AO VIVO/ SOLTA NOTÍCIA GRAVADA / COMENTA A NOTÍCIA: ALINE E SHY.
MÚSICA	TOCA MÚSICA / PARTICIPAÇÃO/ EXTERNA / TELEFONE.
BREAK	SOLTA BREAK COMERCIAL.

SCRIPT

PILOTO PROGRAMA NA PIXXXTA

FORM	RÁDIO	COORD.	ASSUNTO	TEMPO
RÁDIO	STEREO VALE	CRIS CORREA	SCRIPT PILOTO	3 HORAS

VINHETA – 17H30	"NA PIXXXTA TE TIRA DO BURACO"
SHIRLEY SOUZA	EXPLICA O QUADRO E CONDUZ O OUVINTE A PARTICIPAR.
QUADRO	SOLTA A VINHETA COM O PENSAMENTO JÁ GRAVADO.
ALINE E SHIRLEY	EXPLICA COMO FUNCIONA O QUADRO E TOCA AS 3 MÚSICAS.
MÚSICA	TOCA MÚSICA / MAIS PARTICIPAÇÃO EXTERNA / TELEFONE / COMENTÁRIOS.
FECHAMENTO- 18H00	FECHAMENTO DO PROGRAMA

8 CONCLUSÃO

A elaboração do presente trabalho teve por objetivo demonstrar como funciona a criação e o desenvolvimento de um programa de entretenimento, Na Pixxxta, para a Rádio Stereo Vale, de São José dos Campos, aumentando o interesse das pessoas, explorando curiosidades e possíveis dúvidas a respeito.

Para que isto fosse possível, buscou-se utilizar a pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico sobre o veículo apresentado, e uma pesquisa exploratória em que foi possível analisar a principal concorrente da Rádio Stereo Vale, confirmado o argumento de que não existe no Vale, nenhum programa parecido com a proposta do programa Na Pixxxta.

Foi apresentado um breve histórico da Rádio Stereo Vale, uma explicação das etapas necessárias para a criação e desenvolvimento de um programa de entretenimento e quais os itens devem ser obedecidos para que o programa seja aprovado e consequentemente veiculado na emissora.

A partir destas informações foi apresentada a história do programa “Na Pixxxta” criado para a Rádio Stereo Vale, desde sua idéia inicial, como desenvolvimento e etapa em que se encontra. Com o intuito de facilitar o entendimento, foi apresentado também um piloto do programa, gravado em áudio – utilizando assim, o veículo em questão: o rádio.

Contudo, espero que o projeto tenha contribuído para o enriquecimento teórico sobre o veículo rádio, aumentando realmente o interesse das pessoas, em entender e admirar esta ferramenta incrível da comunicação, que é o rádio.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, JOÃO J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** In Manual Científico. 2007.

CHANTLER, PAUL; STEWART PETER. **Fundamentos do radiojornalismo.** São Paulo: Roca, 2006.

FERRARETO, LUIZ ARTUR. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pequisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, ARILDA S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar/Abr 1995a, p.57-63.
Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.35, n.3, Mai/Jun 1995b, p.20-29.

KEITERIS, LEONAS. Apud. Artigos de Radioamadorismo Brasileiro. **A invenção da FM por Edwin Howard Armstrong.** http://py2mok.tripod.com/FM_html.htm - Acesso em: 05 jun.2011.

MCLEISH, ROBERT. **Produção de Rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

TAVARES, REYNALDO C. **Histórias que o rádio não contou.** 2. ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1999.

ZIKMUND, WILLIAM G. **Princípios da Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Internet

MNEMOCINE MEMÓRIA IMAGEM**. RTV, Rádio e TV.** http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view=section&id=7&Itemid=70 – Acesso em: 05 jun.2011.

PIOVESAN, ARMANDO; TEMPORINI, EDMÉA RITA. **Pesquisa Exploratória**. http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10 - Acesso em: 15 de out.2011.

SOUZA, JESUS BARBOSA DE. **Meios de comunicação de massa:** jornal, televisão, rádio. São Paulo: Scipione, 1996.

STEREO VALE FM. **Site Oficial.** http://www.stereovale.fm – Acesso em: 05 de jun.2011.

ANEXOS

ANEXO A - TEMA

Na Pixxxta: Criação de um Programa de Entretenimento para a Rádio Stereo Vale.

ANEXO B - PROBLEMA

Complexidade de elaboração e criação de um programa de entretenimento de rádio e sua utilização como forma de diferenciação.

ANEXO C - HIPÓTESE

O funcionamento de um programa de rádio como elemento instigador no processo de criação e conhecimento de sua estruturação pode levar a uma capacidade de compreensão mais detalhada deste modelo de programa.

ANEXO D – OBJETIVO GERAL

Demonstrar como funciona, em relação ao desenvolvimento de um programa de rádio, apresentando todos os trâmites de sua criação até sua possível veiculação.

ANEXO E – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar um programa de rádio da emissora Stereo Vale: Na Pixxxta, a partir de informações sobre sua criação, desenvolvimento, e sua importância dentro da rádio.

ANEXO F - JUSTIFICATIVA

Este projeto tende a contribuir com o conteúdo direcionado ao veículo rádio, buscando aumentar o interesse e conhecimento das pessoas em como funciona um programa, explorando curiosidades e possíveis dúvidas a respeito. Ampliar a referência bibliográfica dentro dos trabalhos de conclusão de curso da FCSAC Univap direcionada ao veículo Rádio.

Constando que o trabalho tem como intuito ampliar o conhecimento em relação à estruturação de um programa de rádio, a escolha do programa Na Pixxxta torna-se peça fundamental que pode ser justificada através do envolvimento direto da discente, que trabalha diariamente dentro da emissora, como assistente de produção e locução.

Neste caso, foi escolhido analisar a criação de um programa “Na Pixxxta”, para Rádio Stereo Vale FM pertencente ao Grupo Band Vale.

Para apresentar um trabalho sobre rádio, nada mais interessante e atrativo do que utilizar a sua linguagem, por este motivo a parte prática deste projeto utilizará o formato de rádio.

ANEXO G – CRONOGRAMA

Atividades executadas – 1° semestre

Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Escolha do assunto	x	x				
Delimitação do Tema		x				
Levantamento Bibliográfico			x	x	x	
Elaboração Pré-Projeto		x	x	x	x	
Entrega do Pré-Projeto						x

Atividades executadas – 2° semestre

Atividades	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Levantamento Bibliográfico	x	x				
Aplicação Metodologia (Entrevista)		x	x			
Desenvolvimento Pré-Projeto	x	x	x	x		
Elaboração do TCC Final		x	x	x	x	
Entrega e apresentação TCC					x	x